



Câmara Municipal de Monte Mor

Palácio 24 de Março

PROJETO DE LEI N° 2021

"Dispõe sobre a denominação da Unidade de Pronto Atendimento – UPA, localizada no Jardim Paulista, Monte Mor - SP, e dá outras providências"

Exmo. Sr. Presidente,

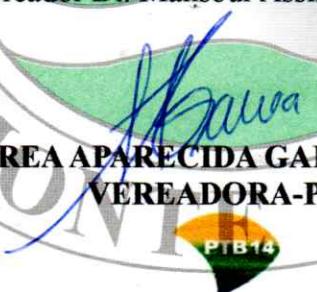
A vereadora Andrea Garcia, nos termos do art. 26, da Lei Orgânica e art. 169, § único, inciso IV da Resolução 02/2012, propõe o Projeto de Lei que segue:

Art. 1º – Passa a denominar-se oficialmente **“João Brischi”**, a Unidade de Pronto Atendimento – UPA, localizada no Jardim Paulista, Monte Mor – SP.

Art. 2º – Fica ao Poder Executivo, a responsabilidade de confecção da placa de identificação, da referida UPA.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Dr. Mansour Assis, 02 de julho de 2021


ANDREA APARECIDA GARCIA TARDIO
VEREADORA-PTB





Câmara Municipal de Monte Mor

JUSTIFICATIVA
Palácio 24 de Março

Venho pela presente propositura, prestar uma merecida homenagem ao senhor João Brischi, homem valoroso e respeitado no município de Monte Mor.

Baseado nas pesquisas do historiador Nelsinho Luccas, segue uma breve biografia de João Brischi.

Primogênito do imigrante e agricultor, Luiz Britschgi, de origem suíça, cujo sobrenome, aportuguesado, transformou-se em Brischi, João Brichi nasceu no dia 29 de novembro de 1912, no Distrito de Paz de Rocinha, no município de Jundiaí, que em 1948 foi emancipado e 1949 se transformou na cidade de Vinhedo, por conta da produção de uva, base da economia local. Sua mãe Maria Francisca Jacober (Jacob), depois de João Brischi teve mais quatro filhos, Lázaro, Salvador, Catarina e Ana.

Em 1924, a família Brischi deixou o povoado na época conhecido como a Rocinha, depois de vender o sítio de sua propriedade e escolher Monte Mor para se instalar e permanecer no ramo da agricultura, com a aquisição do sítio Pau D'Álho. Foi assim, que teve início a história da família que é uma das mais importantes da cidade.

Seguindo os passos do pai Luiz, João Brischi dedicou toda sua vida ao trabalho no campo. Estudou apenas até o quarto ano do ensino primário, mas mesmo assim era dotado de singular inteligência e sempre foi muito bem informado. O sítio Pau D'Alho, na época, era todo coberto pela cultura do café e desde os doze anos João Brichi já ajudava nos trabalhos relativos ao cultivo daquele produto.

A família enfrentou anos difíceis e sofridos em função de sérios problemas causados por conta do preço do café. Isso porque, naquela época, o produto era manipulado pelos compradores, causando prejuízos aos agricultores como Luiz Brischi, que ainda possuía pouco conhecimento sobre essa atividade.

Com a morte de Luiz Brischi, em 1938, a família acabou com o cafezal e passou a produzir vários cereais como batata, milho e feijão. Foi quando, então, a vida começou a melhorar e em 7 de outubro de 1939, João Brischi casou-se com Ana Latâncio, com quem construiu uma linda história de amor e respeito. Desse casamento nasceram dez filhos: Luiz Gonzaga, Maria de Lourdes, José, Teresinha, Augustinho, Isabel, Paulo da Cruz, Carlos Carmelo, Cândida Aparecida e Marcelino. Em 1946, a família Brischi adquiriu outro sítio, denominado São João. E em 1949, João Brischi, esposa e filhos foram residir na nova terra, onde permaneceram por mais de 34 anos. Em 1983, João Brichi, sem a participação dos irmãos, adquiriu uma outra propriedade, que ficava muito próxima do centro de Monte Mor, à qual ele deu o nome de sítio Santana. Nesta propriedade, ele viveu com sua família até sua morte, em 26 de maio de 1990.



Câmara Municipal de Monte Mor

E importante destacar que João Brischí sempre foi uma pessoa de conduta ilibada e por isso

João Brischí era muito respeitado por toda a comunidade montemorense. Ele se mantinha muito bem informado sobre quase todos os assuntos, em especial sobre política. Candidato a vereador em 1959, João Brischí foi eleito suplente, na legislatura de 1960 a 1963, durante o governo do prefeito Doutor Elias Massud.

João Brischí era muito amigo de seu primo, o senhor José Presta, com quem se reunia semanalmente para conversar e trocar informações sobre atualidades, especialmente, durante o período da Segunda Guerra Mundial. Como não havia rádio e muito menos televisão, essas informações eram conseguidas através de jornais e revistas.

Apreciador de músicas do cancionista popular, João Brischí tocava violão e cantava, mas somente em casa e nunca para outro tipo de público. Suas canções preferidas eram “Saudades de Matão” e “Chuá-Chuá”. Outras de suas paixões eram cuidar da horta, cultivar flores, fazer e consumir doces. Ele ficava horas, com uma pá de madeira, mexendo e apurando doce de goiaba ou de abóbora no belo e grande tacho que era reservado para isso.

Já para se divertir, costumeiramente, João Brischí se reunia com mais três amigos para jogar baralho. As disputas sempre aconteciam entre as duplas João Brischí e Lázaro de Paula versus Antônio e Ozório de Paula.

Eram momentos de muita alegria e descontração.

Muito religioso, católico atuante, João Brischí foi por muito tempo presidente da Congregação Mariana. Devoto da Virgem, ele costumava rezar o terço com a família todos os dias. Também foi membro da Conferência de Nossa Senhora do Patrocínio da Sociedade de São Vicente de Paulo, sendo presidente por muitos anos. O agricultor esteve ativo nessa conferência desde 1949, ano de sua fundação, até o final de sua vida.

Enfim, com uma vasta descendência, com muitos netos, inclusive, um deles sendo o prefeito Edivaldo Brischí, além de bisnetos, João Brischí deixou um legado para Monte Mor.

Sendo este o histórico de João Brischí, também são essas as razões que justificam a propositura.

Assim, requeiro a esta Casa de Leis, a aprovação do presente Projeto de Lei, denominando Unidade de Pronto Atendimento – UPA João Brischí.

Plenário Vereador Dr. Mansour Assis, 02 de julho de 2021

ANDREA APARECIDA GARCIA TARDIO
VEREADORA-PTB

